

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO NOMADISMO DIGITAL NO TERRITÓRIO INFORMACIONAL

Letícia Gomes Barroso
Mestranda do curso de Pós-graduação
em Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: leticia.gomesbarroso@gmail.com

Orientadora: Profª Drª Maria Nazareth Bis Pirola
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
E-mail: n.pirola@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade entender quais são e como são construídos os discursos do Nomadismo Digital. O fenômeno pode ser resumido a duas ações principais, a união entre o trabalhar e o viajar, considerando o trabalho remoto como opção para todas as profissões. Procura-se entender os discursos do nomadismo digital em dois *blogs*, Nômades Digitais, que impulsionou o movimento no Brasil e o *blog* 360meridianos, um *blog* jornalístico de “cultura viajeira”. Neste contexto, a análise das postagens pretende articular os conceitos de território, de Haesbaert (2002) e Santos (2000), território informacional e mobilidade, de Lemos (2004, 2009), no âmbito do trabalho remoto, tendo como método de análise a Semiótica Discursiva com o suporte de Greimas (2014), Barros (2005), Fiorin (2002) e da Semiótica Plástica, com em Oliveira (1993). Deste modo, esta pesquisa tem como intuito identificar os valores promovidos pelos nômades percebendo as temáticas predominantes nos *blogs* e, por fim, verificar como o plano de expressão, em sintonia com o plano de conteúdo, atua na construção de sentido. Ao considerar que o momento de pandemia da COVID-19 impediu a prática turística, estabeleceu-se um recorte que pretende analisar as postagens anteriores e durante a pandemia, compreendendo as adaptações do movimento ao período.

Palavras-chave: Nomadismo Digital; Território informacional; *Blog*; Semiótica Discursiva.

INTRODUÇÃO

O nomadismo digital é um fenômeno oriundo de processos de mudanças tecnológicas, sociais, geográficas e no mundo do trabalho. Tal movimento digital pretende unir dois assuntos considerados opostos, o viajar e o trabalhar. Para os autointitulados Nômades Digitais, o advento dos dispositivos móveis e da conexão constante à rede, é possível exercer atividades laborais de qualquer parte do mundo. Neste sentido, os novos nômades divulgam o estilo de vida nômade digital em plataformas digitais de vídeo, redes sociais e *blogs*, com o intuito de atrair cada vez mais pessoas para o movimento.

Lemos (2009) define os novos nômades como Nômades Virtuais. Segundo o autor:

Os nômades possuem um território, passando de ponto a ponto (por exemplo, uma fonte de água) e estes pontos só existem para serem abandonados. Os nômades virtuais buscam novos territórios, os territórios informacionais. Eles passam de ponto a ponto em busca não de água, caça ou lugares sagrados, mas lugares de conexão. Não precisam carregar seus pertences nas costas, tudo o que precisam está virtualmente na rede (LEMOS, 2009, p. 31).

Para os autores do *blog* Nômades Digitais, um dos pioneiros no assunto no Brasil, o nomadismo digital pode ser definido como uma verdadeira revolução. Eles ressaltam que: “tem impactado diretamente a economia, o mercado de trabalho e até mesmo o meio ambiente e neste sentido, **o nomadismo digital é muito mais do que um estilo de vida, ele tem se mostrado como uma verdadeira revolução**” (NÔMADES DIGITAIS, acesso em 04 de agosto de 2019).

Para tanto, os autores propõem uma mudança no âmbito do trabalho, em que barreiras territoriais sejam extintas e que os indivíduos tenham a liberdade de exercer suas atividades no horário em que desejarem e no local que desejarem. Eles consideram o trabalho remoto como solução para o aumento da produtividade do trabalhador e também, para problemas ambientais.

Visto que o uso das redes eletrônicas para o trabalho modifica a relação entre território e indivíduo, vê-se a necessidade de utilizar conceitos sobre mobilidade e sobre a transformação do território físico em território informacional. Tais contextualizações serão feitas pelos geógrafos Haesbaert (2002, 2004) e Santos (2000), e, posteriormente pelo professor Lemos

(2004, 2009), em relação à mobilidade pregada pelos nômades digitais.

DESENVOLVIMENTO

Já que o nomadismo digital é a junção das ações de viajar e trabalhar, viu-se que a maior parte de conteúdos sobre o movimento estava inserido em veículos que tratavam de viagens. Portanto, foram escolhidos dois *blogs* de viagem para a análise da construção discursiva.

O *blog* Nômades Digitais, fundado em 2014 por dois empreendedores digitais, Jacqueline Barbosa e Emerson Viegas, foi encontrado após uma pesquisa exploratória feita pela autora desde sua graduação. Inicialmente chegou-se ao *blog* *Hypeness*, um dos primeiros *blogs* de alto alcance do Brasil, fundado pelos mesmos empreendedores. Em seguida, com curiosidade em saber mais sobre o estilo de vida nômade digital, chegou-se ao *blog* Nômades Digitais. O veículo retrata exclusivamente o estilo de vida, esmiuçando o passo a passo para se tornar um nômade digital e contando histórias de nômades digitais brasileiros e estrangeiros.

Figura 1: Manifesto Nômades Digitais



Fonte: *Blog* Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 14 de março de 2020.

Neste veículo, chegou-se ao Manifesto Nômade, sessão que está em processo de análise nesta pesquisa. O Manifesto Nômade foi selecionado por proporcionar uma visão ampla sobre o

estilo de vida, incluindo, mais do que o passo a passo para se tornar um nômade, temas como educação à distância e como seus criadores fizeram para deixar seus empregos formais para empreender na *web*. Por mais que a sessão proporcione uma visão vasta sobre o estilo de vida, o *blog* encontra-se sem atualização desde o ano de 2017, tendo como principal sustentação do discurso, outras redes sociais, como o *Instagram* e a produção de *e-books*.

Escolheu-se, portanto, o *blog* 360meridianos, que, com atualização constante, é administrado por três jornalistas que produzem conteúdos de viagem e dão dicas como conciliar as viagens com o trabalho, com o intuito de estabelecer um contraponto entre o *blog* sem atualização e outro em movimento. Os jornalistas Natália Beccatini, Luíza Antunes e Rafael Sette, em suas postagens sobre nomadismo digital, retratam, tal como os autores do *blog* Nômades Digitais, como foi o processo de deixar os empregos formais para se tornarem blogueiros de viagem.

Como esta pesquisa perpassa o momento de pandemia da COVID-19, que impediu com que as atividades turísticas sejam executadas, o recorte do *blog* 360meridianos foi definido em um momento anterior e o momento durante a pandemia. Estes dois momentos foram escolhidos numa tentativa de compreender as adaptações do movimento ao período de quarentena. E, também, compreender quais seriam as temáticas abordadas, considerando que o turismo, principal conteúdo do *blog*, não poderia ser exercido.

Neste viés, foram selecionadas quatro postagens que estão em procedimento de análise. Duas postagens, que tiveram publicação e atualização antes da pandemia. Pode-se ver as postagens selecionadas, tal como a publicação e atualização no quadro 1:

Quadro 1: Postagens 360meridianos

Postagem	Publicação	Atualização
As carreiras para quem quer ser Nômade Digital	Janeiro/2014	Dezembro/2019
O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital	Dezembro/2013	Março/2018
Como parar de procrastinar	Janeiro/2016	Abril/2020
Trabalhe 4 horas por semana: o livro do Tim Ferriss	Julho/2014	Maior/2020

Em um primeiro instante, entretanto, apenas a sessão Manifesto Nômade, do *blog* Nômades Digitais, será analisada, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Procura-se, por meio desta postagem, identificar as temáticas predominantes e os valores promovidos pelos nômades digitais, vistos pelo método da Semiótica Discursiva, com o suporte de Greimas (2014), Barros (2005) e Fiorin (2002) e, posteriormente, o plano de expressão por meio da Semiótica Plástica, com a base de Oliveira (1993).

O método da Semiótica Discursiva, iniciado por Greimas, propõe a análise do texto a partir do percurso gerativo do sentido. O percurso gerativo do sentido proposto pelo método, compreende três níveis do texto, os níveis fundamental, discursivo e narrativo, sendo que apenas os dois últimos serão utilizados para esta análise, seguindo, deste modo, as diretrizes dos objetivos específicos traçados nesta pesquisa.

Tanto o nível discursivo como o nível narrativo são compostos pela análise da sintaxe e da semântica. Na sintaxe do nível discursivo são compreendidas as projeções de espaço, de tempo, e de pessoa, entendendo quem é sujeito a qual a mensagem é destinada e o destinador, que transmite a mensagem. Também é possível compreender a recorrência de utilização destes termos como parte da construção do discurso, a chamada isotopia. Já a semântica do nível discursivo do percurso gerativo de sentido consiste nas figuras e temas encontrados no texto. Barros (2005) explica que as figuras correspondem à concretude encontrada no mundo natural, em objetos e ações, e os temas aos valores de modo abstrato organizados em percursos.

Na amostra da análise, que será vista nos resultados preliminares, focaremos na sintaxe do nível discursivo do percurso gerativo do sentido. A partir do resultado da análise, veremos como os conceitos de território, território informacional e mobilidade se conectam aos discursos promovidos pelos nômades digitais, já que o movimento promove a dissolução das barreiras territoriais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para uma primeira aproximação com *corpus* da pesquisa, serão vistas as projeções de espaço, tempo e lugar presentes na introdução da sessão Manifesto Nômade, juntamente com o

conceito de nômades virtuais de Lemos (2009). Para tanto, será mostrado o primeiro parágrafo da introdução e suas respectivas projeções.

Figura 2 - 1º fragmento do Manifesto

Se você está lendo esse texto agora, considere-se uma pessoa de sorte. Você está presenciando uma revolução que está mudando a forma como o mundo funciona. Por mais que ainda possa não ter percebido isso, estamos na crista da onda de um movimento global que nos próximos anos vai desconstruir a noção do que significa trabalhar e ter uma vida feliz de verdade. As grandes responsáveis por isso? **A internet e a tecnologia.**

Fonte: Blog Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 14 de março de 2020.

Já na primeira frase “Se você está lendo esse texto agora, considere-se uma pessoa de sorte, você está presenciando uma revolução que está mudando a forma como o mundo funciona”, observam-se elementos como a projeção de pessoa, o afastamento e também a isotopia de ação por meio do uso do gerúndio. O destinador implícito, mas subentendido como os autores do *blog* Nômades Digitais, promove o afastamento ao utilizar as palavras “você” e “pessoa”. Além disso, projeta-se o tempo presente com o uso do “agora” e do presente e continuidade no uso dos verbos “está lendo” e “está presenciando”. Já em relação à projeção de lugar, vê-se a do mundo em uma revolução, que corresponde à revolução tecnológica e suas consequências, como o nomadismo digital.

Apesar de estarem no mesmo parágrafo, vê-se que alguns elementos são modificados na segunda frase. Em “Por mais que ainda possa não ter percebido, estamos na crista da onda de um movimento global que nos próximos anos vai desconstruir a noção do que significa trabalhar e ter uma vida feliz de verdade”, os autores promovem uma projeção de pessoa, tempo e espaço distinta.

Ainda neste trecho, analisa-se a mudança da projeção de pessoa através do uso do verbo “estamos”, não visto anteriormente. Nesta mesma frase, verifica-se a metáfora “crista da onda”, como o lugar em que o sujeito e o destinador estão. Com “crista da onda”, o destinador promove a ideia do auge de um movimento global. Após esta metáfora, os autores ainda utilizam as palavras “próximos anos”, transmitindo um senso de incerteza acerca da revolução, se ela já está acontecendo ou se ela ainda acontecerá em um tempo futuro. Vê-se, portanto, que o sujeito está no auge (na crista da onda) de algo que ainda não aconteceu, causando a noção de total virtualidade, já que este não está nem no passado, nem no presente e nem no futuro.

Com isso, pode-se conectar o viés do nomadismo digital com a compressão do espaço-tempo vista por Lemos (2004). Segundo o autor, a proposta de processos ditos desterritorializantes, contribui não só para mudanças de maior flexibilidade e liberdade de horários e locais, envolvem toda uma engrenagem social. Ele destaca que:

A compressão do espaço-tempo institui o “tempo real” e a possibilidade de acesso a informações em todos os espaços do globo. O desencaixe nos permite vivenciar processos globais não enraizados na nossa tradição cultural. As mídias eletrônicas criam assim processos desterritorializantes em níveis político, econômico, social, cultural e subjetivo (LEMOS, 2004, p. 4).

No momento final deste parágrafo, é vista a primeira projeção de sujeito nomeado, em “As grandes responsáveis por isso? A *internet* e a tecnologia”. Por meio desta análise, é possível compreender as projeções de pessoa, espaço e tempo com base no nível discursivo do percurso gerativo de sentido proposto por Greimas. Ainda, pôde-se conectar com conceitos contemporâneos de dissoluções das barreiras de espaço e tempo oriundas da virtualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar os resultados preliminares sobre o discurso do nomadismo digital. Por meio da Semiótica Discursiva, especificamente no nível discursivo do percurso gerativo do sentido, foi possível perceber as projeções de tempo, pessoa e espaço presentes na introdução da sessão Manifesto Nômade, no *blog* Nômades Digitais.

Para a continuidade desta pesquisa, pretende-se ainda, abordar os valores promovidos pelos nômades digitais em dois *blogs*, Nômades Digitais, na sessão Manifesto Nômade, e, 360meridianos em quatro postagens, antes e durante da pandemia. Com a utilização da Semiótica Discursiva, vê-se que podemos prosseguir analisando as temáticas predominantes, dispostas na semântica do nível discursivo, e, posteriormente, a semântica e a sintaxe do nível narrativo do percurso gerativo do sentido, dando continuidade com o plano de expressão, utilizando a Semiótica Plástica, com o suporte de Oliveira (1993).

Além disso, a pesquisa pretende, em sua completude, usar os conceitos de território, com Santos (2000) e Haesbaert (2002), e de território informacional e mobilidade, de Lemos

(2004, 2009), como forma de conectar os discursos com autores que expliquem teoricamente as mudanças territoriais que ocorreram com o advento das redes eletrônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/40734106/Elementos_de_analise_do_discurso_jos_e_luiz_fiorin. Acesso em 22 de março de 2020.

HAESBAERT, R. **Concepções de território para entender a desterritorialização**. In: BECKER, Bertha K. SANTOS, Milton. **Território, Territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial**. 3ed. Rio de Janeiro: Lamperina 2002. Disponível em: <https://yadi.sk/i/roETIHQss9j9x>. Acesso em 16 de dezembro de 2019.

LEMOS, A. **Cibercultura e mobilidade: A era da conexão**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: XXVIII INTERCOM, 2004. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>. Acesso em 21 de março de 2020.

LEMOS, A. **Cultura da mobilidade**. Porto Alegre: FAMECOS, nº 40, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf. Acesso em 16 de dezembro de 2019.

OLIVEIRA, A.C. de. **As Semioses Pictóricas**. Porto: Cruzeiro Semiótico, 1993. Disponível em: <https://www.pucsp.br/cps/downloads/biblioteca/as-semioses-pictoricas-ana-claudia.pdf>. Acesso em 21 de março de 2020.